

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ROSENILSON GARCIA LEDESMA

**IMPLANTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS FÁBRICAS DE RAÇÃO
ANIMAL NOS MUNICÍPIOS DE JARDIM E GUIA LOPES DA
LAGUNA (MS)**

**JARDIM-MS
2015**

ROSENILSON GARCIA LEDESMA

**IMPLANTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS FÁBRICAS DE RAÇÃO
ANIMAL NOS MUNICÍPIOS DE JARDIM E GUIA LOPES DA
LAGUNA (MS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Profª Ma. Gezeli Eberhard.

**JARDIM-MS
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação UEMS – Jardim -MS

LEDESMA, R. G.

Implantação e Caracterização das Fábricas de Ração Animal nos Municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna (MS)/ Rosenilson Garcia Ledesma – Jardim [s.n], 2015.

56 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Ma. Gezeli Eberhard

1. distrito industrial. 2. economia. 3. fabricas. 4. meio urbano.

É concedida a Universidade Estadual de Mato Grosso da Sul permissão para reproduzir copias deste trabalho de conclusão de curso para propósitos acadêmicos e científicos.

Rosenilson Garcia Ledesma

TERMO DE APROVAÇÃO

ROSENILSON GARCIA LEDESMA

CARACTERIZAÇÃO DAS FÁBRICAS DE RAÇÃO ANIMAL EM JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA (MS): ASPECTOS RELATIVOS AO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL DOS MUNICÍPIOS (2014).

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^a Msc. Gezeli Eberhard
Professora do Curso de Geografia, UEMS – Jardim/MS

Prof. MsC. Elvis dos Santos Matos
Professor do Curso de Geografia,
UEMS – Jardim/MS

Prof. Mestrando Igor Ronyel Paredes Gomes
UFGD – Dourados/MS

Jardim, 25 de novembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, que sempre me apoiou nesta caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus,

Aos meus familiares,

Aos professores do Curso de Geografia da UEMS, Unidade de Jardim, que me ensinaram a pensar o mundo sob outro aspecto.

À coordenadora Dr.^a Ana Maria Soares de Oliveira.

À minha orientadora Professora Mestra Gezeli Eberhard, a quem dedico maior admiração e respeito.

Aos que direta ou indiretamente me ajudaram na elaboração deste trabalho:
Obrigado!

EPÍGRAFE

“No decorrer do século XX, como notamos, a porção sul de Mato Grosso é atingida por duas grandes frentes, uma de expansão e outra pioneira.” Gomes, Igor

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi Caracterizar a História das Fábricas de Ração Animal em Jardim e em Guia Lopes da Laguna (MS) e os aspectos relativos ao Processo de Implantação de um Complexo Industrial nos dois municípios. Procurou-se mostrar as características das indústrias existentes nos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna quanto ao gênero industrial, tamanho e mercado. O que se conhece é que a industrialização nestas duas cidades pequenas, localizadas longe dos grandes centros industriais e consumidores, estão voltadas para a utilização e aplicação das matérias-primas da própria região, constituindo os complexos agroindustriais, segundo preconiza Arruda (UFMS). Para se realizar este trabalho foram realizadas entrevistas com três gerentes de estabelecimentos industriais em Jardim e Guia Lopes da Laguna, com perguntas abertas que exploraram os fatores de localização, o mercado, a origem da matéria-prima entre outras perguntas para dar face aos estabelecimentos industriais. Encontrou-se a existência de poucos estabelecimentos industriais, de menor porte, nos dois municípios (menos de 30). Entre os estabelecimentos industriais pesquisados, observou-se o relacionamento com a existência de oferta da matéria-prima local. Um fator de localização importante foi a facilidade do transporte. O tipo de indústria que chamou a atenção foi a de fabricação de ração animal mostrando sua ligação com a pecuária bovina. Concluindo-se que a indústrias das duas localidades estão orientadas para a matéria-prima existente na região e que os estabelecimentos industriais são de médio e pequeno porte e atendem o mercado local e da região. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos primaram pela pesquisa bibliográfica, documental e de campo, onde se priorizou a entrevista estruturada. Realizou-se uma reflexão teórica acerca da Região Sudoeste de MS, a Caracterização da História, da Economia e da Geografia, culminando com a análise e a possível criação de um Complexo Industrial. Na sequência e, incorporando a pesquisa documental e de campo.

Palavras-chave: Complexo Industrial. Indústria. Matéria-prima. Mercado.

ABSTRACT

The objective of this study was to characterize the history of the Animal Feed factories in Jardim and Guia Lopes da Laguna (MS), and aspects of the deployment process of an industrial complex in the two counties . It tried to show the characteristics of existing industries in the cities of Garden and Guia Lopes da Laguna as the industrial genre, size and market.

What is known is that industrialization in these two small towns located far from major industrial centers and consumers are focused on the use and application of raw materials from the region, constituting the agro-industrial complex, according to advocates Arruda (UFMS). To carry out this work interviews were conducted with three managers of factories in Jardim and Guia Lopes da Laguna, with open questions that explored the location factors, the market, the origin of the raw material among other questions to give face to industrial establishments. It was found that there are few industrial establishments, smaller in both municipalities (less than 30).

Between the industrial establishments researched, there was the relationship with the existence of supply of local raw materials. An important factor was the location ease of transportation. The type of industry that drew attention was the animal feed manufacturing showing their link to cattle ranching. Concluding that the two sites industries are oriented to the existing raw materials in the region and industrial establishments are small and cater specifically the local market.

Developed methodological procedures were conspicuous by their literature, documentary and field, where it prioritized the structured interview. We conducted a theoretical reflection on the MS Southwest Region, the characterization of History, Economics and Geography, culminating in the analysis and the possible creation of an industrial complex. Following and incorporating archival research and field.

Keywords: Industrial complex. Industry. Feedstock. Market

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – A IMPLANTAÇÃO DE UM COMPLEXO INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS.....	15
CAPÍTULO II – CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS.....	22
2.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS	24
2.2 MALHA VIÁRIA DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA – MS	25
2.3 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS.....	28
CAPITULO III. CARACTERIZAÇÃO DAS FÁBRICAS DE RAÇÃO ANIMAL DOS MUNICÍPIOS DE GUIA LOPES DA LAGUNA E JARDIM- MS	33
3.1 FÁBRICA DE RAÇÃO SOL NUTRIÇÃO ANIMAL.....	33
3.2 FÁBRICA DE RAÇÃO UNIÃO SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL.....	38
3.2 EMPRESA MONTANA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL E RAÇÕES.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS	56

LISTAS DE FIGURAS, MAPAS E QUADROS

FIGURA 1 - MAPA URBANO DO MUNICÍPIO DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS	21
FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA DENTRO DO ESTADO DE - MS	22
FIGURA 3 - PRINCIPAIS EIXOS DE INTEGRAÇÃO DE TRANSPORTE E DISTÂNCIAS DA CIDADE POLO.....	27
FIGURA 4 - MAPA URBANO DE GUIA LOPES DA LAGUNA - FÁBRICA DE RAÇÃO SOL NUTRIÇÃO ANIMAL.....	33
FIGURA 5 – INTERIOR DA FÁBRICA DE RAÇÃO SOL NUTRIÇÃO ANIMAL	36
FIGURA 6 - MAPA DA PLANTA URBANA DO MUNICÍPIO DE JARDIM E LOCALIZAÇÃO DAS FÁBRICAS DE RAÇÃO.....	39
FIGURA 7 - ÁREA DE CARREGAMENTO DA FÁBRICA DE RAÇÃO UNIÃO SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL	41
FIGURA 8- ÁREA DE CARREGAMENTO DA EMPRESA UNIÃO SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL.....	42
FIGURA 9 - FRETE DA FÁBRICA DE RAÇÕES MONTANA SUPLEMENTAÇÃO MINERAIS.....	45
FIGURA 10 - ENSACAMENTO E CARREGAMENTO DA RAÇÃO DA FÁBRICA MONTANA.....	48
QUADRO 1 – CENSO DE BOVINOS.....	30
QUADRO 2 – RAMOS INDUSTRIAIS DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA.....	30
QUADRO 3 – FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA SOL NUTRIÇÃO ANIMAL.....	34
QUADRO 4 – FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA UNIÃO SUPLEMENTOS ANIMAIS... ..	40
QUADRO 5 – FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA MONTANA.....	46

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso que se denominou “Implantação e Caracterização das Fábricas de Ração Animal nos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna – MS, tem como finalidade analisar a configuração histórica e geográfica da região do entorno das duas cidades e determinar se é viável ou não esse empreendimento. Para tanto, é necessário que se pesem os prós e os contras das empresas que se visitou. Verificar todo o passado histórico do país, do estado e do município.

Sem se ter a pretensão de pensar que as atitudes do ser humano possam apresentar como objetivo apenas um recorte ligado à economia, entende-se que a maneira de produção capitalista define a ordem de reprodução do espaço. Refletindo como uma imagem espelhada do acúmulo capitalista, que por sua vez é concentrador e excludente. Harvey apresenta:

A acumulação do capital sempre foi uma ocorrência profundamente geográfica. Sem as possibilidades de inerentes da expansão geográfica, da reorganização espacial e do desenvolvimento geográfico desigual, o capitalismo, há tempo, teria deixado de funcionar como um sistema econômico e político. HARVEY (2005, p. 193).

São diversos os mecanismos sobre os quais o capitalismo se apóia para criar novas oportunidades de acumulação, Harvey (2005, p. 48) nesse sentido, podemos destacar a expansão geográfica para novas regiões, incrementando o comércio exterior, exportando capital e, em geral, se expandido rumo à criação de um mercado mundial. Portanto, Harvey prevê a importância da expansão geográfica como um ponto positivo.

A atuação do Estado na economia nesse processo de expansão geográfica poderá contribuir, em virtude da sua importância e as influências que exerce nas reproduções de capital e de espaço.

O capítulo I traz uma análise sobre distrito industrial, sua origem, quais fatores são importantes em uma região para implantação de um complexo industrial, tornando assim esses municípios pólos regionais de desenvolvimento.

No capítulo II será abordado a localização geográfica do município de Jardim e Guia Lopes da Laguna, quando foi sua criação, o que move a economia da região e também o encontramento das malhas viárias, possibilitando assim uma ascensão do município em termos econômicos e ofertas de trabalho, e ainda escoamento de toda produção da região.

No capítulo III será descrita pesquisa realizada nas fabricas de rações existentes nos municípios de Guia Lopes da Laguna e Jardim, o que colaboram para a economia local, seus

aspectos de crescimento e investimento e o fator mais que causou reflexão, é a questão da fábrica estar atualmente inseridas no meio urbano, e se os proprietários têm algum projeto para eventuais mudanças que possam ocorrer.

Os sistemas econômicos modernos fazem a indústria exercer importante papel no desenvolvimento das regiões, o que é traduzido em geração de renda, crescimento do emprego, aumento na arrecadação e indução do crescimento de tantas outras indústrias e serviços.

O estado de Mato Grosso do Sul, que a partir de 1980 está colocado na economia industrial brasileira, recebeu vários projetos de implantação de indústrias, mais particularmente as voltadas para o cultivo de produtos agrícolas e da pecuária como exemplo disso tem-se a soja e carne.

Nos anos 1990, a globalização fez com que a economia dinamizasse e transformasse as atividades econômicas regionais, seguiu para tanto, uma estratégia de valorização dos produtos com maior produtividade e rentabilidade, porque teriam condições de competir no mercado pleno.

A base territorial dos municípios aludidos, que estão localizados na região Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, veio de encontro aos interesses do agronegócio como parte da expansão dos cultivos de soja e milho e da criação de gado de corte. O presente trabalho tem como objetivo relacionar os tipos de indústrias existentes nos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna - MS com a base na produção local, contextualizando as empresas industriais locais com o processo de industrialização do estado de Mato Grosso do Sul, apresentando a estrutura industrial das localidades citadas e a interação com os transportes rodoviário, ferroviário e fluvial. De modo geral, procurou-se caracterizar as indústrias dos municípios quanto ao gênero industrial, tamanho e mercado.

Agendaram-se as visitas aos estabelecimentos industriais, identificados pelo Cadastro Industrial de Mato Grosso do Sul, com a finalidade de entrevistar os proprietários, para um melhor entendimento das adversidades que nossa região perpassa, os mesmos com base em perguntas preestabelecidas. Em etapa posterior, foram realizadas análises das entrevistas, caracterizando os estabelecimentos industriais e apanhando os principais pontos que atalham o desenvolvimento.

O problema que se encontrou neste trabalho após a pesquisa foi: Qual a melhor maneira de se criar efetivamente um Complexo Industrial no Município de Jardim?

A fim de que seja criado um complexo industrial na cidade de Jardim, no estado de Mato Grosso do Sul tem-se que criar mecanismos adequados para tal fim; realizar pesquisas

de mercado para se verificar as possibilidades; estudar-se o passado e o presente histórico e geográfico para se conhecer o que a região do seu entorno tem a ofertar.

A área de abrangência de pesquisa gira em torno de objetivos. Portanto, como objetivo geral promover medidas e ações concretas visando à criação e implementação do marco regulatório estratégico, segundo as diretrizes das políticas nacionais para o fortalecimento do complexo produtivo e de inovação, bem como propor outras medidas complementares.

CAPÍTULO I – A IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL NOS MUNICÍPIOS DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS

Durante a composição deste trabalho procurou-se inteirar do significado de Distrito Industrial, das possibilidades de que possa existir nos municípios de Jardim e no de Guia Lopes da Laguna, se seria conveniente para a economia e política local. Que poderia consolidar a evolução comercial e industrial do município de Jardim no estado de Mato Grosso do Sul. Em primeiro lugar, será de grande importância para o estado se uma política de economia bem estruturada e de espírito progressista possa trazer o progresso e melhorar a economia da cidade e da região de seu entorno.

O termo distrito industrial apareceu originalmente em Marshall (1920), ao estudar as aglomerações de empresas da Inglaterra do final do século XIX. O conceito de economias externas surge a partir da observação de Marshall de que a concentração espacial de firmas pode prover ao conjunto de produtores certas vantagens competitivas que não seriam verificadas caso eles estivessem atuando em regiões distantes umas das outras. Além disso, Marshall destaca o papel dos trabalhadores como disseminadores de informação e experiência, dentro do distrito, e dá importância tanto para as relações comerciais como para aspectos socioculturais. Em “Distrito Industrial de Corumbá: [...] “des”caminhos”, Souza (2000) afirma que:

O termo distrito industrial é definido como: “Área industrial planejada estreitamente vinculada a um núcleo urbano, e dotado necessariamente de infra-estrutura física e serviços de apoio necessários para a indução de um processo de desenvolvimento industrial.” 1º Simpósio Nacional sobre Distritos Industriais (Cuiabá, 1976:234). Esta foi a concepção que se difundiu, nacionalmente, por todas as companhias de distritos industriais e que será, igualmente, aceita nos limites deste artigo. (Souza, 2000).

Consequentemente, um distrito industrial não pode surgir do nada, deve ter infraestrutura física e apoio para que haja o desenvolvimento das indústrias que se deseja implantar. As aglomerações de pequenas e médias empresas foram denominadas de distritos industriais, ou seja, um conjunto de modalidades que através dos recursos locais, (naturais, humanos e técnicos), são mobilizados e dão origem a dinâmicas empresariais localizadas. O tipo ideal de distrito abrange uma profunda divisão local de trabalho que origina redes de interdependência entre as pequenas empresas destas comunidades.

O mundo vem apresentando ao longo dos anos diversas transformações. Nas últimas décadas, a economia industrial tem revelado novas dinâmicas, com alterações (novos conceitos) e práticas no contexto mundial e, assim, buscando novas estratégias para as pequenas, médias e grandes empresas.

Becattini (1994) é um dos precursores da abordagem de Pyke, e de Sengenberger (1990) diz que os distritos industriais têm a característica de ter um grande número de firmas e grande número de produções homogêneas. Seu grupo em Florença (Itália) iniciou um trabalho de organização sistemática do conceito do distrito industrial a que denominou marshalliano, que se baseava em características econômicas (externalidades geradas por divisão de trabalho) como também em bases sócio-culturais. Os distritos industriais italianos chamaram a atenção pela envergadura competitiva de suas empresas, voltadas em geral, para produção de bens tradicionais. A vantagem é que era derivada da capacidade de especialização e interação existente no interior das aglomerações.

Um distrito industrial é um dinamizador de cidades, impulsionador da indústria local, é a força motora que conduz para o crescimento na área e setores industriais.

É uma forma de política pública de desenvolvimento regional, por isso, cada cidade tem seu pólo de desenvolvimento industrial ou distrito industrial. Souza (p. 15, 2008) afirma que os distritos industriais e o planejamento deram origem às construções teóricas. Souza (2008) cita Perroux, economista francês (1967) conhecido por ser o autor de “teoria dos polos”, para quem um polo de desenvolvimento é o centro econômico de uma região. É dinâmico, desprende forças de fora para dentro e reflexos do centro para fora.

Segundo Honório (2011) há conceitos de polarização que são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento econômico de uma região específica possam ser identificados e compreendidos.

Define-se polarização como o fez Perroux (1970, P. 105), ao observar que o crescimento econômico não se dá de maneira uniforme por todo o território e no mesmo período, mas sim “manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-se segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia”.

Segundo Perroux (1970) apud Honório (2011, p. 5),

algumas empresas destacam-se por atingirem um alto grau de desenvolvimento e características modernas de produção antes do que outras. São estas indústrias que “apresentam taxas de crescimento de seu produto próprio mais elevadas do que a taxa média de crescimento do produto industrial e do produto da economia nacional”.

O grande diferencial que o autor aborda, está no potencial de investimento que cada empresa se propõe a fazer, ou seja, investimentos em tecnologia para melhoria da produção, capacitação da mão de obra, com isso alavanca resultados positivos frente às outras indústrias.

Esses são alguns dos motivos pelo qual há empresas que não crescem uniformemente, umas crescem mais que as outras. Havendo outros fatores como o espaço, por exemplo, que é um fator de localização. Algumas chegam a um alto alcance de desenvolvimento, apresentando particularidades modernas de produção.

Retomando-se, pode-se definir:

Um complexo industrial é um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto. Ele forma um polo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes; e ele se tornará um polo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido (Souza, 1993, 33).

Portanto, um complexo industrial nesta região traria progresso, porque como ocorre normalmente, um polo de crescimento surgirá à sua volta, podendo provocar modificações na estrutura do município e no das cidades vizinhas.

No Brasil, a industrialização não ocorreu como um todo, ou melhor, aconteceu primeiramente na região Sudeste. Os agricultores procuraram novas alternativas de produção, por esse motivo as infraestruturas utilizadas no transporte do café passaram a ser usadas para a produção industrial. Freitas (2015) também aborda que a indústria brasileira começa a diversificar, mas, com produção que usava pouca tecnologia, como o setor têxtil, alimentício, fábricas de sabão e de velas.

No Brasil (de 1956 a 1961), durante o governo de JK (Juscelino Kubitschek) houve um grande investimento no desenvolvimento industrial nas grandes cidades da região Sudeste.

Com a abertura da economia para o capital internacional, diversas multinacionais, principalmente montadoras de veículos, construíram grandes fábricas em cidades como São Paulo, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Santo André, Diadema, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. O resultado disso foi um grande êxodo rural do Nordeste para o Sudeste do país. Os migrantes nordestinos fugitivos da seca do Nordeste e do desemprego, foram em busca de trabalho e melhores condições de vida nas grandes cidades do Sudeste. Este processo estendeu-se com força durante as décadas de 70 e 80. Como muitas cidades não ofereciam condições sociais aos migrantes, nem conseguiam acolher a todos com os empregos que

esperavam, ocorreu o aumento das favelas e cortiços, grande desemprego. Muita coisa causada pela falta de qualificação profissional dos migrantes, o aumento da violência, principalmente nos bairros de periferia. Mesmo porque as indústrias nascentes não comportavam toda a massa da população que chegava à nova Capital Federal.

Um fato relacionado ao êxodo rural, por um lado positivamente, ocorreu com a construção de Brasília, no final da década de 1950. Migrantes do Norte e Nordeste do país foram para a nova Capital em busca de empregos na região central do país, principalmente na construção civil. Por outro lado menos positivamente, porque as cidades satélites¹ de Brasília cresceram desordenadamente, causando vários problemas sociais, que persistem até os dias de hoje.

Outro motivo que veio favorecer o crescimento do setor industrial foi à quantidade de mão de obra estrangeira, como os italianos que trabalhavam antes na produção do café.

O Estado veio contribuir para exercer grande influência relevante porque fez investimentos substanciais nas indústrias de base e infraestrutura como a construção de ferrovias, rodovias, portos, energia elétrica, entre outros.

A industrialização por substituição de importação, década de 1950, tornou-se a principal maneira que o governo brasileiro encontrou para modernizar e aumentar a taxa de crescimento da nossa economia (Baer, 1996), deixando de ser uma reação defensiva. Essa política de substituição de importações teve como resultado a concentração da produção industrial na região Sudeste do país. A partir dos anos 1970, o governo inicia sua política de desconcentração da indústria, sobretudo nas áreas metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo Arruda, (UFMS), este processo de desconcentração industrial teve como objetivo descentralizar as concentrações populacionais e industriais formadas nas metrópoles da região sudeste do país. Políticas de desenvolvimento que estiveram voltadas para o incentivo da entrada das atividades econômicas para o interior do Brasil, o que favoreceu as empresas industriais com vantagens fiscais e condições de produção com menores custos.

Estes fatores de desconcentração industrial tiveram como meta expandir as indústrias para áreas menos favorecidas, metas do PND (Plano Nacional de Desenvolvimento).

O processo de industrialização na fase capitalista abarcador é transformado em meta fundamental para o desenvolvimento socioeconômico, recebeu determinante apoio do Estado

¹ Cidades satélites – as cidades localizadas no entorno de Brasília, planejadas para serem núcleos urbanos e para funcionar como cidade-dormitório. Sendo assim, as cidades-satélites geralmente não têm indústrias e contam somente com serviços básicos de Educação, saúde, comércio e lazer.

e produziu mudanças de ordem econômica, social e política e na ocupação e (re) distribuição do espaço nacional (Souza, 2000).

Vários programas de incentivos foram criados, visando desenvolvimento social, infraestrutura, através de uma parceria tanto da esfera federal, estadual e municipal, sendo assim cabe destacar que o programa Brasil em Ação foi apenas um dos vários que os governos buscaram implantar no país, com o objetivo de desenvolvimento de todas as regiões brasileiras.

Segundo Souza (2015, p. 21s) para que o programa Brasil em Ação (1996/1999) entrasse em ação foram escolhidos 42 projetos de aquisição voltados para as áreas de infraestrutura e desenvolvimento social e isto transformado em dinheiro atingiram uma soma de 61,1 bilhões.

Os Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento deveriam ter uma demarcação geográfica que atenderiam bens e serviços nas áreas de influência. Os Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento apareceram no “Brasil em Ação”. O programa Brasil em Ação foi uma iniciativa do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso lançado em agosto de 1996, cujo objetivo era listar, agregar e gerenciar um pacote de ações e obras do governo federal em parceria com estados, municípios e empresas privadas.

Souza (2010, p. 09) afirma que mesmo alguns autores, como Kuklinski (1970, p.13), já terem argumentado que a teoria dos polos raramente foi aplicada, esse conceito de polo de desenvolvimento tem sido disseminado, tendo sustentado muitas propostas de planos de políticas econômicas com o objetivo fundamental e deliberado de apressar a industrialização como maneira de garantir o crescimento de uma região, de uma localidade.

De modo que, “países em desenvolvimento”, para se tornarem eficazes devem evitar o empirismo² em sua política regional e urbana.

Isto é, devem adotar, segundo Santos (1973, p.6), as formas que a teoria da polarização coloca à sua disposição, pois: “a análise da polarização tem a vantagem de pôr em primeiro plano um objetivo comum a todos os países em industrialização: a integração econômica nacional”.

Significa que a polarização tem uma grande vantagem dos objetivos comuns e realiza a integração econômica do país.

² Entende-se por empírico aquilo que pode ter sua veracidade ou falsidade verificada por meio dos resultados de experiências e observações.

Como ocorreu com a economia mundial, o ano de 1973 pode ser o início de uma nova fase para a economia brasileira. Houve a recessão internacional depois do choque do petróleo, naquele ano teve reflexos diretos no Brasil, com o fim do “milagre econômico” iniciado em 1968.

A posse do governo Geisel, em março de 1974, implantou uma nova fase da política nacional, com questionamento da opinião pública, a oposição civil ao regime militar foi fortalecida e uma maior dificuldade na aplicação das políticas econômicas observadas como ideais pelo governo brasileiro.

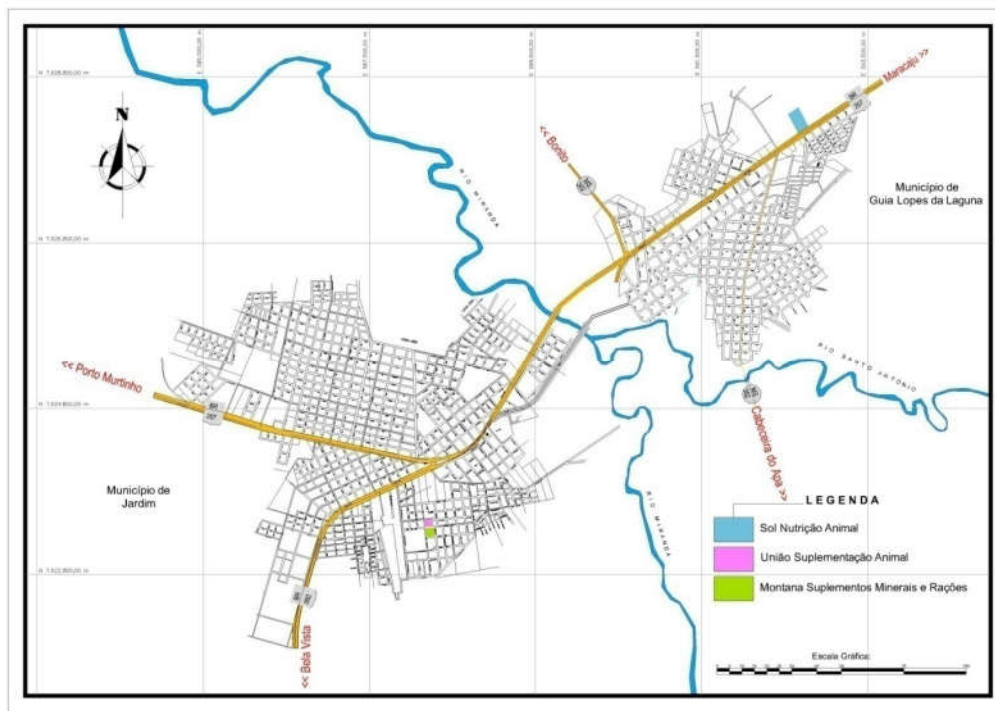
Nesse contexto que o novo governo decidiu, em fins de 1974, propagar um ambicioso programa de investimentos – o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) – que combinava a manutenção de altas taxas de crescimento com a mudança no modelo do desenvolvimento econômico brasileiro. (Santos & Colisteti, 2009).

Segundo Souza (2008, p.15) “O conceito de polos de desenvolvimento, coexistindo com o planejamento, deu origem a diversas construções teóricas, e dele extraíram-se várias diretrizes de política econômica – como a executada no atual Mato Grosso do Sul”. Caso se eleja o desenvolvimento por polos, tudo deve ser planejado.

Como já se afirmou aqui foi Perroux (1967, Apud Souza , 2008) o autor da teoria dos polos industriais, que segundo o mesmo é um “centro econômico dinâmico” que faz crescer tanto a área em seu redor quanto uma região, um estado, um país.

Nesse sentido, podemos observar na Figura 01 a proximidade da área urbana dos municípios descritos, cidades de Jardim e Guia Lopes da Laguna fazem fronteira com as margens do Rio Miranda, ambas são cortadas pela BR 060, permitindo assim o acesso a outros municípios do estado. Existe uma proximidade geográfica que faz com que os dois municípios se complementam pela infraestrutura e pelas relações comerciais, e ainda, percebe-se que a população de Guia Lopes da Laguna faz uma migração pendular, ou seja, usando sua cidade como moradia na concepção de dormitório e tendo o município de Jardim como local de trabalho, estudos e relações comerciais, que evidencia o diferencial estratégico de localização desses municípios em relação demais da região Sudoeste.

Figura 01. Mapa urbano do Município de Jardim e Guia Lopes da Laguna - MS

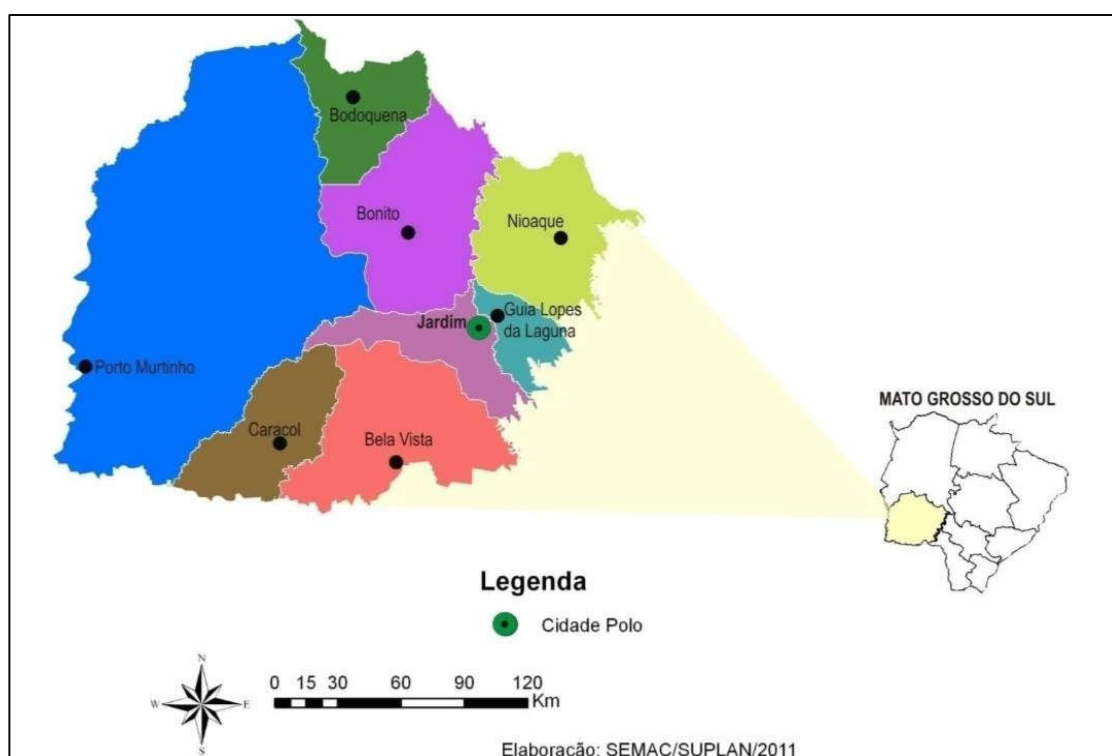


Fonte: Brito Agrimensura, 2015.
Org.: MARTINES, R., 2015.

CAPÍTULO 2- CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS

A história do município de Jardim tem sua origem relacionada com a ocupação e disputas de fronteiras envolvendo Brasil e Paraguai, e em tempos mais remotos, nas disputas entre espanhóis e portugueses, pelo desenvolvimento e povoamento das terras que incluíam o território entre os atuais rios Apa e Miranda, envolvendo a atuação de militares. Antes da emancipação como município, suas terras pertenciam ao município de Bela Vista, que se estendia da linha divisória do Brasil com o Paraguai, no rio Apa, até o rio Miranda, limite com o município de Nioaque.³

Figura 02. Localização do Município de Jardim e de Guia Lopes da Laguna dentro do estado de Mato Grosso do Sul.



Fonte: MATO GROSSO DO SUL, 2011.

³ SOUZA, Fernando dos Anjos. **Educandário Coronel Felício: A Participação Militar a Educação Pública Da Fronteira Brasil – Paraguai (1951-1980-** Orientador: Prof. Dr. Ademir Gebara. Impresso, propriedade particular.

A cidade de Jardim-MS nasce da necessidade de o Exército brasileiro construir estradas que ligassem a cidade de Aquidauana aos municípios de Porto Murtinho e Bela Vista, de acordo com Lima (2006). O 6º Batalhão de Sapadores, depois transformado em CER-3 (Comissão de Estradas de Rodagem nº3), em 1945, acampou na localidade conhecida por Patrimônio Guia Lopes. Depois, transferiram o acampamento para a margem esquerda do rio Miranda, propriedade da Fazenda Jardim. O major Alberto Rodrigues da Costa, o comandante da CER-3, em 1946, adquiriu um pedaço de terra da Fazenda Jardim do proprietário senhor Fábio Barbosa Martins e os vendeu aos militares e civis que quisessem fixar residência no local, segundo a mesma autora. Junto com outros militares e também civis da entidade fundaram a Vila Jardim, no dia 14 de maio de 1946 e para registrar o fato foi lavrada uma ata de fundação, conforme Lima (2006).

Jardim possui várias atrações turísticas urbanas e rurais (o Buraco das Araras, Lagoa Misteriosa, vários balneários banhados pelo Rio Prata de águas límpidas e transparentes, o Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna, distante do centro de Jardim em 3 Km entre outros). No solo há as seguintes ocorrências minerais: cobre, areia, calcário calcítico e dolomita. Devido a essa elevada concentração de calcário favorece o aparecimento de rios límpidos, que formam cachoeiras e grutas de elevado valor científico. Juntamente com Guia Lopes da Laguna, Bonito e Bodoquena, constituem o Complexo Turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, região de grande potencial turístico. (Prefeitura Municipal de Jardim).

O município de Jardim favorece o turismo histórico, uma vez que suas terras foram palco da famosa e histórica Retirada da Laguna e nelas foram sepultados os heróis da Guerra do Paraguai. Sendo hoje é apenas um memorial, pois, segundo Taunay (2006) os restos mortais estão hoje no Monumento aos Heróis, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

2.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS

A cidade de Jardim está a uma distância da capital do estado de 217 km, tem uma área de 2.201,514 km². O censo de 2010 apontou que há em sua sede 23.662 habitantes e o Distrito de Boqueirão com 684 habitantes. Seu IDH (Índice de desenvolvimento Humano) no ano de 2010 foi de 0,712, ocupando o 21º lugar no ranking estadual.

Com base nos resultados apresentados no Levantamento de reconhecimento de baixa intensidade dos solos do Município de Jardim - MS (EMBRAPA/CNPS, 2007), pode-se verificar a grande ocorrência de latossolos vermelhos distróficos e argissolos vermelhos distróficos que, juntos, dominam mais de 61% do território municipal. Na região, há predominância de relevos planos e suaves ondulados. O município de Jardim – MS está localizado em uma região denominada Depressão do Miranda, tendo 259 metros de altitude.

O clima do município é tropical (AW) com inverno seco, segundo Koppen (1948). A estação de chuvas tem início em novembro e vai até abril e a seca abrange os meses de maio a outubro. A temperatura média anual mais fria é 18°C e a mais quente ultrapassa os 39°C. (EMBRAPA/CNPS (2007).

A história do município de Guia Lopes da Laguna começa com os irmãos Gabriel e José Francisco Lopes, foram os primeiros a desbravar a região no sul de Mato Grosso até a fronteira com o Paraguai. Em 1846 Gabriel Lopes adquiriu uma fazenda de pecuária às margens do rio Apa. Em 8 de maio de 1867 na Guerra do Paraguai, José Francisco Lopes foi escolhido para guiar uma tropa de 1500 homens do coronel Carlos de Moraes Camisão. A partir daí foi iniciada a marcha até Bela Vista e em direção à Nioaque que durou 35 dias sob a fome, doenças e a perseguição dos soldados paraguaios. 52 km depois, no dia 27 de maio de 1867, Guia Lopes falece de cólera a poucos dias da travessia do rio Miranda, que era o último obstáculo antes do objetivo final. Fora enterrado numa localidade que o homenageou, passando a se chamar Patrimônio Guia Lopes da Laguna, local onde foi construído um Monumento Histórico.

Em 14 de maio de 1946 Guia Lopes da Laguna foi emancipada, fato que ocorreu mais de 7 anos antes da emancipação de Jardim (este emancipado em 11 de dezembro de 1953). Em 1977 o município passa a fazer parte do atual estado de Mato Grosso do Sul.

Sobre a geomorfologia do município de Guia Lopes da Laguna tem-se a dizer que em seu solo há minerais como o cobre, areia, calcário calcítico e dolomito. Está a uma altitude de 272 m. Está sob influência do clima tropical (AW).

Cuja hidrografia está sob influência da Bacia do Rio da Prata. O rio Santo Antonio banha a cidade. A respeito da vegetação está localizada na região d influência do Cerrado.

Sobre a Geografia política: o fuso horário está a menos uma hora com relação a Brasília e menos quatro com relação a Grenwith. Ocupa uma superfície de 1 210,472 km².

Guia Lopes da Laguna é um distrito-único. Próxima às cidades de Nioaque, Jardim, Ponta Porã e Maracaju.(<http://www.guialopesdalaguna.ms.gov.br/>).

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena insere-se na faixa de fronteira de 150 km definida pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), no entanto sem se confrontar com o Paraguai ou a Bolívia, os países mais próximos. (Parque nacional serra da Bodoquena – Plano de Manejo. BRASÍLIA – abril – 2013).

O decreto 4.411/02 prevê que as Forças Armadas e Policiais tenham liberdade de acesso e que possam construir bases de apoio e conduzir programas nas Unidades de Conservação da faixa de fronteira. Além disso, o Decreto 4.411/02 estipula que o Ministério da Defesa participe da elaboração, da análise e das atualizações do plano de manejo das unidades de conservação localizadas na faixa de fronteira e que o mesmo receba assentimento prévio do Conselho de Defesa Nacional antes de ser publicado (Brasil, 2002).

2.2 MALHA VIÁRIA DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA

O transporte tem se tornado um dos fatores importantes para alavancar o desenvolvimento de uma determinada região, porque existe uma ligação comercial⁴ entre matéria-prima, produto final e mercado consumidor. Quando o século XX iniciava acreditava-se que as ferrovias seriam as responsáveis pelo desenvolvimento do interior do Brasil, terminaram por contribuir pouco por causa da restrição aos acessos geográficos (não era todo lugar que tinha uma ferrovia) e baixa flexibilidade (não era flexível, de fácil condução) e agilidade (a ferrovia tornava-se um meio de transportes mais vagaroso) no tipo da mercadoria que se transportava. Por isso, a ferrovia foi perdendo espaço para o transporte rodoviário.

⁴Ligação comercial – porque um existe em decorrência da necessidade do outro. A matéria-prima depende do consumidor, que depende produto final que por sua vez depende do mercado consumidor.

Quando houve a integração entre as várias regiões brasileiras por meio das rodovias, elas substituíram⁵ as ferrovias e se transformaram na espinha dorsal dos transportes no Brasil (Silveira, 2005). Sistema que se mantém como o mais utilizado no país, motivado pela prontidão e custo para alargar o sistema, além de ser mais acessível para todos. Para Gardin (2008) é viável a intermodalidade⁶ dos transportes a partir do sistema viário existente, necessitando-se de recuperação das linhas ferroviárias e do desenvolvimento da navegação, de modo que se deva integrá-las ao sistema rodoviário.

O município de Jardim interliga-se pela malha viária do estado de Mato Grosso do Sul com os demais municípios através das rodovias: BR 267 (Maracaju e Porto Murtinho), BR 060 (Campo Grande e Bela Vista), BR 419 (Aquidauana), BR 267 (Bonito), Guia Lopes da Laguna, Nioaque e Sidrolândia (BR060). A intermodalidade na região Sudoeste, integrando os municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna, pode ser conseguida com a construção de um terminal de embarque e desembarque de carga na estação ferroviária do município de Maracaju distante 110 km a leste de Jardim, pois, existe ainda a linha férrea que durante muitos anos esteve em atividade nessa região – a Noroeste do Brasil, que transportava passageiros e levando produtos nativos para serem industrializados fora do estado. Essa estrada de ferro nasceu da seguinte forma: em 1907, houve uma mudança no trajeto da construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil, cujo traçado original era Bauru/Cuiabá, para de Bauru/Corumbá, concluída em 1914, que permitiu a ligação ferroviária com o Sudeste, além de impulsionar o crescimento da cidade de Campo Grande (Queiroz, 2005).

Essas atividades econômicas não foram suficientes para permitir que a participação do território sul - mato- grossense na economia nacional se tornasse significativa. Bem como poderá se utilizar mais o porto fluvial de Porto Murtinho que está a 220 km a oeste de Jardim foi reativado e se encontra em atividade.

Voltando-se à finalidade da rede ferroviária urbana (ainda em processo de produção), nota-se que a ferrovia pode ser considerada um elemento que pode redefinir o papel nos centros urbanos (produzindo, ou já existentes) e de suas articulações com as localidades de outros territórios (nacionais ou internacionais). Corumbá foi à cidade que durante o século XIX se tornou importante centro comercial, motivada da utilização da rede fluvial do Rio Paraguai, por onde realizava importações (principal atividade comercial) para atender a demanda consumidora ali localizada (maioria militar, estabelecida pelos interesses do governo

⁵ Substituíram – As ferrovias foram deixando de existir, sendo substituídas pelas rodovias.

⁶ Intermodalidade- articulação eficaz entre diferentes meios de transporte, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/intermodalidade> [consultado em 13-10-2015]

imperial), diminuiu a sua centralidade diante da composição da ferrovia. (Queiroz, 2011, apud Gomes, 2012).

Figura 3 - Principais eixos de integração de transporte e distâncias da cidade polo.



Fonte: <http://www.semade.ms.gov.br/pdr-ms/2010-2030>.

Realizando-se a interação dos transportes rodoviários, ferroviário e hidroviário haveria baixa nos custos de produção que agilizariam a comercialização, fazendo com que as localidades mais distantes do mercado consumidor entrassem para esse mercado de (trabalho e consumidor) competindo com os grandes centros industrializados. Podendo realizar o sonho de alcançar o mercado internacional, impulsionando esses municípios (Jardim e Guia Lopes da Laguna) ao desenvolvimento.

A região é caracterizada pela grande exuberância de recursos naturais. Este município está muito próximo ao Pantanal, logo o turismo vem crescendo e sendo praticado internacionalmente na forma de ecoturismo (Bonito e Jardim) e turismo de pesca (Porto Murtinho).

No estado de Mato Grosso do Sul, a industrialização é recente, ela inicia a partir da década de 1970 com a política que tirava as indústrias das áreas metropolitanas. Os estabelecimentos industriais implantados no Mato Grosso do Sul caracterizavam o

agronegócio por causa das atividades primárias desenvolvidas na região. (Arruda, 2010,010,<http://www.propp.ufms.br/gestor>).

A formação dos capitais destes estabelecimentos é de origem local, observando-se que muitos empresários vieram de outras localidades e se instalaram nesses municípios a fim de iniciarem suas atividades empresariais. O que atraiu esses empresários para os municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna para instalar seus estabelecimentos industriais foi à existência de matéria-prima, a criação bovina, com o terceiro grande rebanho do Brasil, criado no Pantanal sul-mato-grossense. A localização estratégica dos dois municípios, em posição privilegiada na região sudoeste e o encontro das rodovias que tornou fácil o acesso aos outros mercados.

Segundo HOGAN et all (p. 179, 2000) as atividades desenvolvidas em cada região são apontadas mais pela necessidade de manter equipados os mercados, mostrem vantagens comerciais, não tanto pela disponibilidade e sobretudo pela vulnerabilidade dos recursos naturais e das populações de cada área.

2.3 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS DE JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA - MS

Após o golpe militar de 1964, solidificou-se a política de expansão econômica agropecuária no Brasil. De acordo com o que se diziam nos discursos oficiais, era uma política com dois objetivos centrais: a) ocupar espaços vazios do território nacional e, b) minimizar conflitos pela posse da terra nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do País. A política da “Marcha para Oeste” incentivou a ocupação da região central do Brasil, orientando diversas correntes migratórias, com destaque para a ocupação e a exploração de áreas de Cerrado, principalmente nos estados de Goiás e Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul), e do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais nos anos de 1940 e 1950, (Silva et al.,2011).

Almeida (2010) afirma que as agroestratégias⁶ surgiram de iniciativas com a finalidade de tirar entraves que detinham a expansão ao cultivo de grãos. E houve a necessidade do governo brasileiro implantar estratégias a fim de se remover os empecilhos

⁷ Para Almeida (2009, p. 102), as agroestratégias compreendem um conjunto de iniciativas para remover os obstáculos jurídico-formais à expansão do cultivo de grãos e para incorporar novas extensões de terras aos interesses industriais, numa quadra de elevação geração do preço das commodities agrícolas e metálicas.

que impedia o cultivo de grãos, incorporando extensões de terras férteis que viriam de encontro aos interesses de crescimento da nação.

Nessa mesma perspectiva, entretanto, utilizando uma noção distinta, Delgado (2013) denominou a “economia do agronegócio” um pacto de poder, por conseguinte, utilizando-se de características semelhantes à noção de agroestratégia⁷. Segundo ele, a economia do agronegócio excede a estratégia econômica para “construir ideologicamente uma hegemonia pelo alto da grande propriedade fundiária, das cadeias agroindustriais muito ligadas ao setor externo e das burocracias de Estado” (Delgado, 2013, p. 63s), que deu possibilidades “[...] a acumulação de capital no âmbito desses setores amalgamados pelo dinheiro público” (Delgado, 2013, p. 62).

No estado de Mato Grosso do Sul a industrialização é recente, porque se inicia a partir da década de 1970, utilizando-se de uma política de descentralização das indústrias nas regiões metropolitanas. (Arruda, 2010).

Os modelos de estabelecimentos que se implantou em Mato Grosso do Sul assinalam o agronegócio devido às atividades primárias que sempre foram desenvolvidas na região. A cadeia produtiva da carne aparece como um segmento importante do agronegócio.

Segundo Lobato et alli após a Segunda Guerra mundial (1945) a economia das províncias ficou debilitada. A abolição dos escravos, pela princesa Isabel, trouxe uma crise na economia, porque o povo brasileiro vivia da lavoura e do pastoreio, com mão de obra essencialmente escrava, que sustentava a produção. De forma que, no fim do século XIX (1800) e começo do século XX (1900), o governo brasileiro procurou estruturar as cidades e recuperar a economia com a introdução de novas atividades como a produção no campo, de borracha e a produção de erva mate. Sendo os principais consumidores os gaúchos que vindos para o centro-oeste a fim de povoá-lo, (como queriam os governantes), os paraguaios e uruguaios. Já no período republicano nota-se que entre as principais atividades econômicas que se desenvolveram no agora estado do Mato Grosso, no início do século XX, estavam à produção de borracha e a poaia na região norte do estado, além da presença de usinas de açúcar em sua parte central, enquanto na parte sul do estado predominou a criação de gado e do cultivo da erva-mate. (Abreu, 2001).

O conjunto de cadeias produtivas, incluindo a produção agrícola (soja e milho), o beneficiamento de produtos agrícolas e a oferta de serviços e insumos agrícolas (ração animal, armazenamento de grãos) é o que caracteriza a base produtiva dos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna. São atividades econômicas que estão inseridas no contexto mundial e caracterizam o agronegócio na região, estão em desenvolvimento devido à grande aceitação

dos produtos no mercado nacional. As principais indústrias encontradas nos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna estão voltadas para o setor agropecuário que são as fábricas de ração animal, sendo a maior delas localizada em Jardim. As características e instalação das fábricas são incentivadas pela existência de matéria prima local e o mercado regional. Essa matéria prima é o gado bovino, criado no Pantanal sul-mato-grossense, que são vendidos para outros estados da federação, em pé, isto é, vivos. O couro levado para a indústria, quando se transformam em bolsas, calçada, cintos, entre outros.

Pelo último Censo Agrícola Municipal do IBGE, realizado no dia 31/12/2009, o Brasil tinha um rebanho de 205.260.154 cabeças de bovinos. Cinco estados detinham 53% deste rebanho, de acordo com o ‘Quadro 01 sobre censo de bovinos:

Quadro 01. Censo de Bovinos do IBGE

Mato Grosso	27.357.089
Minas Gerais	22.469.791
Mato Grosso do Sul	22. 325. 663
Goiás	20.874.943
Pará	16.856.561

Fonte: <http://stravaganzastravaganza.blogspot.com.br/2011/06/dez-ACESSO: 15/10/2015>

Pelo quadro acima se pode verificar que a Região Centro-Oeste é a maior região em criação de gado bovino, na qual é praticada no sistema extensivo. Apresenta cerca de 69 milhões de cabeças, distribuídas entre os estados de Goiás, Mato Grosso de Sul e Mato Grosso. A pecuária é totalmente destinada ao corte. As áreas produtoras de destaque são: Zona do Pantanal, Sudeste de Goiás, Vale do Paranaíba, sul do Mato Grosso do Sul.

Além da fábrica de ração animal existente em Jardim e Guia Lopes da Laguna foram encontrados outros estabelecimentos industriais nesses municípios os quais se pode ver na tabela 1, abaixo. Tais como:

Quadro 2 – RAMOS INDUSTRIAIS: JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA

ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS	JARDIM	GUIA LOPES DA LAGUNA	TOTAL
CERÂMICA	01	01	02
FÁBRICA DE RAÇÃO	02	01	03
ENVASAMENTO DE ÁGUA	01	-	01
CORRETIVO DE SOLO	01	-	01
MADEIREIRA	01	01	02
LATICÍNIO	01	01	01
ARMAZÉM DE GRÃOS	01	-	01
FRIGORÍFICO	-	01	01
BENEFICIAMENTO DE ARROZ	01	-	01
TOTAL	09	05	14

FONTE – CNAE – 2012/2013 – Estabelecimentos Industriais por ramo de atividade

Outros estabelecimentos de menor porte foram encontrados nos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna, todavia, não pesquisados, como gráficas, padarias, serralherias, marcenarias, artefatos de cimento, beneficiadoras de arroz entre outras.

O parque industrial das duas localidades mencionadas atende o mercado do Estado de Mato Grosso do Sul que pode ser expandido desde que se faça a integração dos transportes intermodais para os outros estados do Brasil e para os países vizinhos a fim de iniciarem suas atividades empresariais.

As atividades econômicas praticadas nos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna têm origens agropecuárias devido às condições geográficas que sempre foram favoráveis em relação ao clima, ao solo e ao relevo, o que beneficia a diversificação da agricultura e a criação de pastagens abundantes, (Souza, 2008).

A pecuária tornou-se uma atividade economicamente intensa nos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna compensada pelos baixos custos em relação à lavoura, cujo solo não é propício para a agricultura.

Segundo Moretti:

Outro fator que alavanca a prática da pecuária e da lavoura está ligado com a ocupação da região, formada por pequenos produtores rurais e caracterizada pelo cultivo da erva mate e a introdução do gado bovino na região.

O poder econômico da pecuária sempre esteve relacionado ao poder político exercido pelos pecuaristas. Esta associação, poder político – poder econômico permitiu que a classe dos produtores rurais hegemonicamente definisse a forma de ocupação recente dos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna constituída por grandes propriedades rurais. Moretti, (p.155-176, 2002).

Moretti afirma que a região está voltada à prática agropecuária. De maneira que, a atração para que a ótica desses empresários se voltasse para os municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna para instalar seus estabelecimentos industriais, foi a existência de matéria-prima e a facilidade de comercialização e escoamento da produção.

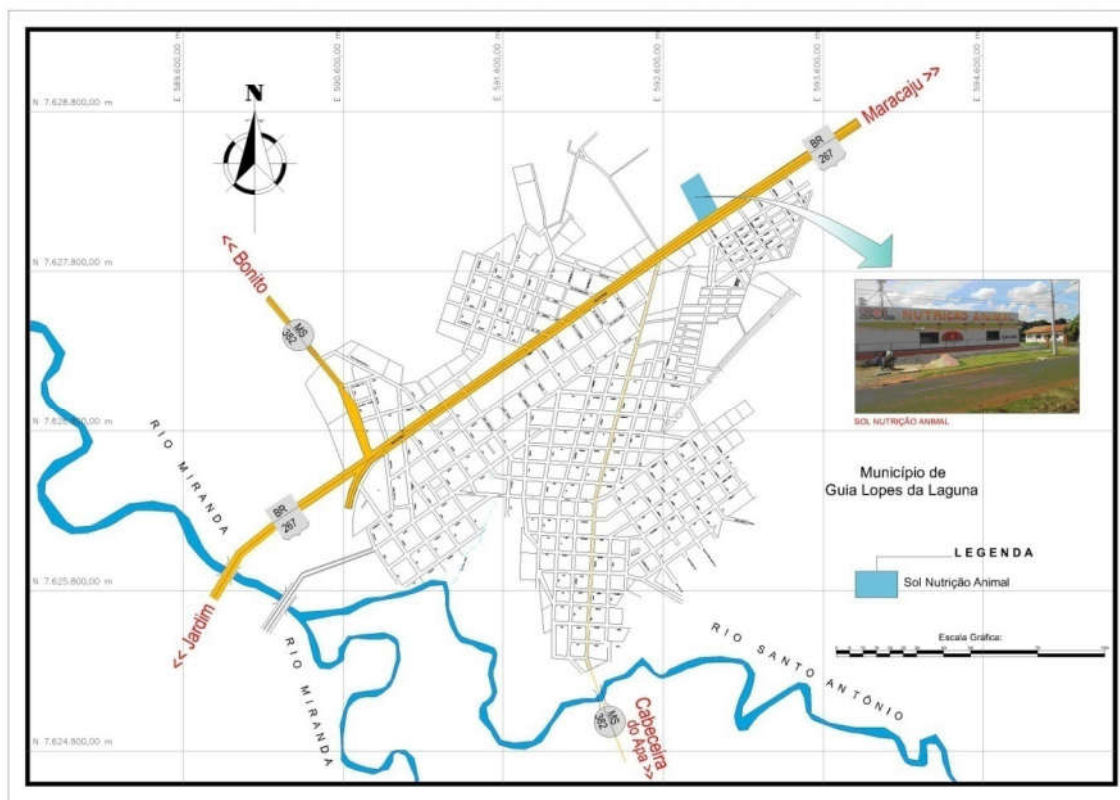
CAPÍTULO III. CARACTERIZAÇÃO DAS FÁBRICAS DE RAÇÃO ANIMAL DOS MUNICÍPIOS DE GUIA LOPES DA LAGUNA E JARDIM – MS

3.1 FÁBRICA DE RAÇÃO SOL NUTRIÇÃO ANIMAL

A Fábrica de Ração Sol Nutrição Animal localiza-se à Avenida Santa Terezinha, 3220, na Vila Planalto, na cidade de Guia Lopes da Laguna, estado de Mato Grosso do Sul.

O ramo de negócio com o qual trabalha é o Comércio Atacado e Varejista de Ração Animal e Suplementos. A fábrica tem como Objetivo Empresarial Buscar atender todos os clientes comprometendo-se com a qualidade e melhoria do produto, conquistando satisfação e crescimento no mercado.

Figura 4. Mapa Urbano de Guia Lopes da Laguna - Fábrica de Ração Sol Nutrição Animal



Fonte: BRITO AGRIMENSURA, 2015.
ORG: MARTINES,R., 2015.

A Sol Nutrição Animal é uma empresa que atua no mercado de suplementos minerais desde 2008, em uma sede com modernas instalações para produção de minerais, protéicos energéticos e rações, obedecendo as Boas Práticas de Fabricação (BPF) exigidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Prezando sempre pela confiabilidade, qualidade e tecnologia, buscam uma produção ecologicamente correta, garantindo o aumento de produtividade e saúde para o rebanho dos seus clientes. Possuem uma equipe de profissionais especializados no desenvolvimento das fórmulas que o mercado de nutrição animal requer.

A empresa não só comercializa seus produtos como ainda oferece serviços de consultoria aos seus clientes, através de sua equipe formada por médicos veterinários, incluindo acompanhamento técnico das propriedades, informativo via e-mail e o desenvolvimento de programas nutricionais para aumentar a produção e melhorar o custo.

Localiza-se às margens da Rodovia BR 060, à Av. Santa Terezinha, 3220, Vila Planalto, no município de Guia Lopes da Laguna.

É uma área designada para implantação de empresas que viessem a se instalar no município, só que atualmente existe um encontro do meio urbano com o rural.

O processo de criação da empresa surge no ano de 2008, através do término da faculdade de um dos sócios da empresa, sendo sua família uma das mais antigas da cidade, que percebeu a oportunidade de negócio no segmento de ração, e assim buscou uma parceria com um tio, dando início à concretização do projeto.

Atualmente a gestão da empresa e toda familiar e seu capital tem origem local, pois os sócios possuem fazendas no município.

A fábrica está instalada na periferia do município de Guia Lopes da Laguna, aumentando, consideravelmente, o risco de contaminação tanto por pessoas, pragas, insetos e animais, como animais (gatos) e pássaros, capazes de contaminar direta ou indiretamente os alimentos. Tendo em vista esse risco, a empresa colocou um controle eficiente de pessoas que adentram o estabelecimento e possui telas e outras barreiras físicas que impossibilitam e/ou dificultam o acesso de animais. O quadro de funcionários é composto de 24(vinte e quatro) pessoas, sendo que 10(dez) trabalham na produção de ração, e outros 10 (dez) no setor administrativo da organização e 4(quatro motoristas), como mostra a tabela 2 abaixo:

Quadro 3. Funcionários da Empresa Sol Nutrição Animal

SETOR ADMINISTRATIVO	TRABALHAM NA FABRICAÇÃO DE RAÇÃO	MOTORISTAS	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS
10	10	04	24

Fonte: Sol Nutrição Animal – adaptado por LEDESMA, R. G.

A empresa tem em média cerca de 135 (cento e trinta e cinco) clientes. Produzem ração para bovino de corte, bovinos de leite, ovinos e eqüinos, atendem os municípios de Porto Murтинho, Bela Vista, Jardim, Maracaju e Guia Lopes da Laguna.

Para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) apud Carvalho (2007, p. 7):

Os estabelecimentos devem estar situados em zonas isentas de odores indesejáveis e contaminantes. Fora de área de riscos de inundações e alojamento de pragas. Longe de outras atividades industriais que possam prejudicar a qualidade dos alimentos para os animais, a não ser que haja medidas de controle e segurança que evitem os riscos de contaminação.

De acordo com o autor, e como mostra a planta urbana do município de Guia Lopes da Laguna, a empresa está em um local urbano, e fazendo uma reflexão sobre a questão de poluição, odores, contaminação, o proprietário assegura que até o momento ainda não teve problemas, mesmo assim segue uma norma de inspeção diária quanto à fabricação de ração e armazenamento.

Consequentemente, quando se vai realizar uma instalação de fábricas de rações deve-se tomar esse cuidado recomendado por Carvalho, a fim de que se possa nunca ter problemas de perdas dos produtos da indústria. Essas medidas existem e são levadas a sério pelo Ministério de Agricultura e Planejamento Agropecuário (MAPA). O empresário deverá tomar todas as precauções pedidas pelo órgão máximo da agricultura e pecuária citado. Sem essas precauções os prejuízos poderão ser maiores do que o lucro que se espera alcançar.

A empresa Sol Nutrição Animal utiliza-se de uma tecnologia simplificada, dispõe de barracão que agrupa a plataforma de recepção da matéria-prima a granel, plataforma de recepção de produtos ensacados, representada por um portão, plataforma de desembarque, depósito de matéria-prima, depósito de produtos acabados, seção de fabricação e a expedição, vestiários e sanitários. A Empresa se mantém ativa no trabalho de produzir e ofertar aos produtores rurais da região uma linha de produtos para animais.

A Figura 5 demonstra o interior da fábrica, onde o produto está estocado esperando ser levado para os consumidores. O serviço braçal é usado, pois, os caminhões e a própria fábrica não possuem aparelhos para carregar cargas computadorizado ou outra forma mais moderna de carregar os produtos da fábrica para os transportadores.

Figura 5 - Interior da Fábrica de Ração Sol Nutrição Animal



Fonte: LEDESMA, R.G. – Pesquisa de Campo, 2015.

O prédio da fábrica de rações em questão é construído em material de alvenaria, devidamente pintadas e lisas, sem rachaduras ou defeitos, dando para que se perceba que é de limpeza. Todo coberto com armações metálicas e telhado coberto por telhas de zinco, com portas metálicas.

Na questão de organização do produto, a figura mostra que ainda necessita de algumas mudanças, ou seja, é perceptível a falta de espaço, os funcionários sem máscara, não possuem uma empilhadeira e os paletes precisam ser adequados, da forma como está fica propenso a criação de roedores sob o produto armazenado e dificultando a limpeza diária do barracão.

Na área de produção a empresa utiliza-se de 10 (dez) funcionários, que trabalham em período integral, de acordo com a Justiça do Trabalho, e com aporte salarial através de horas extras, e ainda os funcionários trabalham em sistema de rodízio na fabricação de ração, pois todos conhecendo o processo de fabricação evita-se que aconteça algum imprevisto no andamento do processo. A matéria-prima é comprada do município de Jardim e Maracaju e apenas os minerais vêm de São Paulo. A matéria-prima usada na fabricação de ração é a seguinte: fosfato, sal branco, uréia e carbonato de cálcio.

Segundo Carvalho (2007) em Ministério da Agricultura e Planejamento Agropecuário (MAPA):

Na localização dos estabelecimentos, é imprescindível a observação de medidas de controle e segurança que evitem riscos de contaminação dos produtos, das pessoas e do meio ambiente. As vias de trânsito interno devem ter superfície compactada e resistente ao trânsito sobre rodas, com escoamento adequado, que permita a limpeza e evite a formação de poeira e deve-se ter espaço para a circulação interna de veículos, facilitando a chegada de matéria-prima e a saída de produtos acabados. Também é estratégica a disponibilidade de água e energia elétrica. É importante que o local seja servido por boas estradas para facilitar o escoamento da produção. O local não pode ter limitações quanto à disponibilidade e ao acesso à matéria-prima principal. Isto representa economia no transporte (Carvalho, 2007, p. 7).

Na Fábrica de Ração Sol Nutrição Animal pôde-se perceber que os proprietários tomaram todas essas precauções recomendadas pelo Ministério da Agricultura e Planejamento Agropecuário (MAPA), mas ainda necessita de adequações.

São cumpridas rigidamente a fim de que não ocorra nenhum tipo de contaminação, as vias de trânsito no interior da fábrica têm a superfície compactada e muito forte, que resiste a muito trânsito. Tem uma forma sutil e bem organizada de escoamento permitindo a limpeza e evitando o acúmulo de sujeira e a matéria-prima entra e sai com facilidade. A questão da limpeza é de suma importância porque poderá contaminar o produto e ele vir a ser perdido. A água e a energia elétrica têm localizações estratégicas, o local tem entrada e saída acessíveis ao escoamento do produto. Não há limitação quanto à disponibilidade e acesso à matéria-prima, ou melhor, pode ser acessada com facilidade por todos e por esse motivo torna-se prático o trabalho dos funcionários.

Segundo um dos proprietários, o médico-veterinário Renato Vargas, a prioridade da empresa é manter um relacionamento eficiente com seu cliente, ou seja, através de uma entrega da mercadoria no prazo correto, auxiliando nas dúvidas quanto ao uso da quantidade correta da ração, e com preço competitivo de mercado aliando qualidade e segurança para seus clientes.

Quanto aos clientes da fábrica de rações Sol Nutrição Animal, no contato com o gerente foi informado que há cerca de 200 (duzentas) pessoas (fazendeiros e gerentes de fazenda) que adquirem sempre os produtos da mesma. São clientes fieis e constantemente trazem novos consumidores para apresentar os produtos que consideram de ótima qualidade.

No que se refere aos vizinhos pode-se dizer que são poucos que se avizinham da fábrica, pois, a mesma está localizada em área bem pouco povoada.

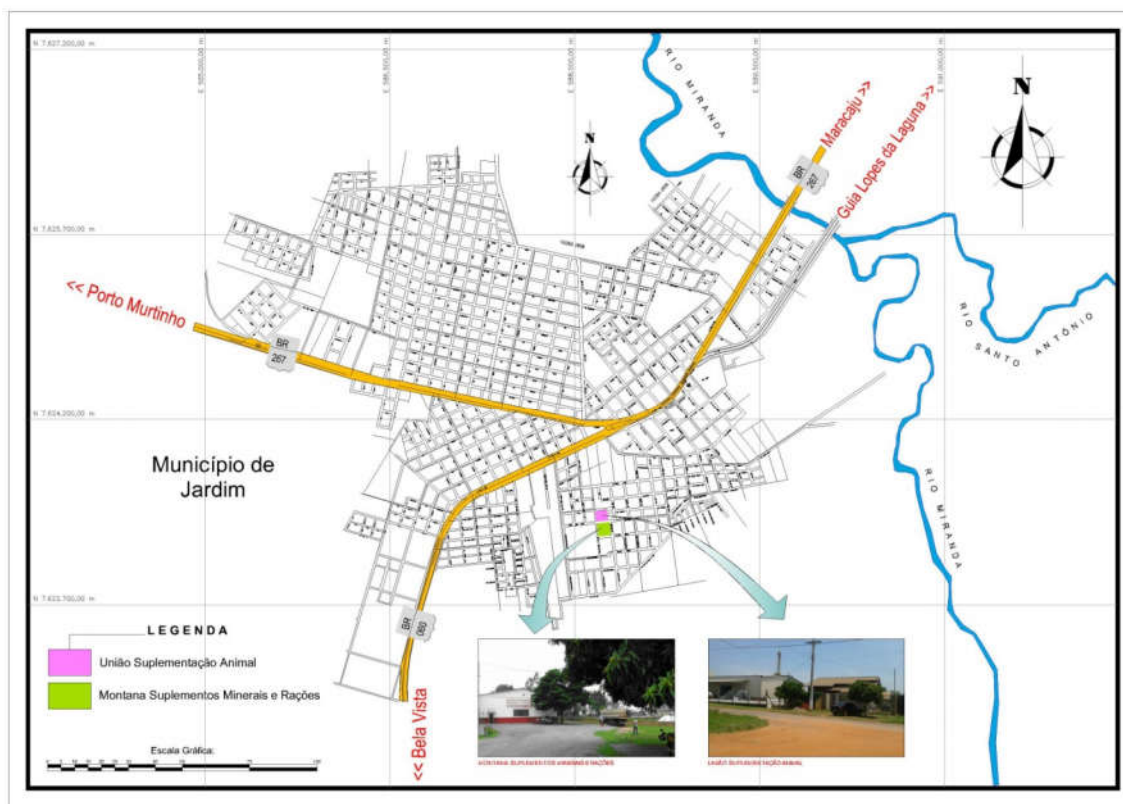
A empresa alerta seus consumidores para o custo-benefício. Isto é, o cliente pode levar o produto da empresa para realizar experiências com os animais que irão utilizá-lo como alimento. A relação custo-benefício é uma medida arbitrária (e abstrata) e varia de indivíduo para indivíduo. O seu significado é simples: não há benefício sem custo (ou na linguagem popular: não existe jantar gratuito). Implica dizer que na prática, antes de tomar uma decisão devemos avaliar se os benefícios derivados dessa decisão compensam os custos a ele inerentes. Existe o plano de fidelidade pago sob a forma de “bônus” nas compras feitas pelos clientes efetivos.

Também já está em andamento um projeto de ampliação e modernização da empresa, pois, sente a necessidade de ampliar o negócio, sendo que sua capacidade de produção gira em torno de 1000 (mil) toneladas/dia, tendo em vista os pedidos dos clientes. Com essa ampliação querem buscar novas oportunidades de mercado no estado e também nos estados vizinhos, já que possuem uma frota própria para logística de sua organização.

3.2. FÁBRICA DE RAÇÃO UNIÃO SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL

Visitou-se nos dias 3 e 4 de novembro de 2015 a fábrica de ração denominada União Suplementação Animal a fim de que se fizesse a segunda parte deste trabalho. A Empresa foi fundada no ano de 2001, está localizada à Rua Saul Moraes de Deus, 1500, no Bairro Vila Morena, na cidade de Jardim /MS. Opera no ramo de comércio atacado e varejista de ração animal e suplementos.

Figura 6 - Mapa da Planta Urbana do Município de Jardim e Localização das Fábricas de Ração.



Fonte: BRITO AGRIMENSURA, 2015.
ORG: MARTINES,R., 2015.

O objetivo empresarial é buscar atender todos os clientes comprometendo-se com a qualidade e melhoria do produto, conquistando satisfação e crescimento no mercado. A empresa é de grande porte, com 39 (trinta e nove) empregados, na fábrica de Jardim – MS faz-se necessário que tenham 24 (vinte e quatro) funcionários divididos em turnos de 6 (seis) horas, atuando no processo de fabricação de ração. A empresa funciona em três turnos, com escalas de 6(seis) horas cada turma, e ainda na área administrativa da empresa trabalham 06 (seis) funcionários e 09 (nove) motoristas para entrega dos pedidos na região, como mostra a tabela 04 abaixo:

Quadro 4 -. Funcionários da Empresa União Suplementação Animal

SETOR ADMINISTRATIVO	TRABALHAM NA FABRICAÇÃO DE RAÇÃO	MOTORISTAS	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS
06	24	09	24

Fonte: União Suplementação Animal - adaptadopor Ledesma, R. G.

A empresa União é composta por uma sociedade de três proprietários que desenvolvem a administração na fábrica. O entrevistador foi recebido pelo gerente Sr. Éverton Loubet que deu as informações solicitadas, informando que a estrutura de gerenciamento é composta por um diretor administrativo e um diretor comercial que são os proprietários e o outro sócio não faz parte da administração porque está envolvido em outro tipo de trabalho. Quem atua no gerenciamento de qualidade é o senhor Everton Loubet que nos concedeu a entrevista comunicando que o mesmo não faz parte da família dos proprietários.

O capital tem sua origem local, ou melhor, a origem vem de cada sócio, pois, todos possuem fazenda de criação de gado bovino, na região. Quando sentiram necessidade de produtos para a alimentação de seus animais, mais próximas de suas propriedades resolvem criar a fábrica para atender suas demandas e da região seria também uma oportunidade de fazer negócios. A empresa tem uma unidade de produção em Jardim e uma em Maracaju -MS, produzindo somente ração.

Essa unidade de produção que se localiza na cidade de Maracaju - MS foi uma necessidade, porque o mercado daquela região tem uma procura muito grande desses produtos para os animais das fazendas do entorno da cidade. Com a instalação da fábrica tornou-se mais rápida a entrega dos produtos aos clientes e mais fácil o acesso aos fazendeiros.

Figura 7 - Área de Carregamento da Fábrica de Ração União Suplementação Animal



Fonte: LEDESMA, R. G. Pesquisa de Campo, 2015.

A Empresa produz ração para gado de corte, para bovinos leiteiros, para suínos, eqüinos e ovinos. Para elaboração da ração são usadas matérias-primas, que são tipos de produtos e subprodutos, como cereais em geral, sal branco, fosfato, carbonato de cálcio e uréia. Essa matéria-prima é comprada do frigorífico da cidade de Guia Lopes da Laguna, dos abatedouros das duas cidades (Jardim e Guia Lopes da Laguna) que são as vísceras dos animais abatidos. Todavia, a maior parte da matéria-prima vem de fora do estado, daqueles localizados no entorno: São Paulo, Paraná e Mato Grosso, dependendo dos preços, compram aquele cujo preço for produzir maior rentabilidade.

Sobre o perfil dos funcionários foi informado que todos são do sexo masculino e os setores trabalham com sistema de rodízio, para que cada funcionário conheça e aprenda todo o processo de fabricação e esteja a par do desenvolvimento dos trabalhos uns dos outros. Dessa forma, evita-se que a falta de funcionário prejudique a fábrica e ela não possa funcionar com 100% (por cento) de sua capacidade. Resumindo-se: um funcionário sempre cobre a falta de outro que tenha que se ausentar por determinadas circunstâncias.

A empresa possui um veterinário que acompanha todo o processo de qualidade e segue também as orientações do Ministério da Agricultura e Planejamento Agropecuário (MAPA), que é o órgão fiscalizador que determina o padrão a ser seguido, através de visitas e

análises da matéria prima e da ração pronta, evitando que chegue ao mercado consumidor um produto que traga malefícios aos animais que consomem o produto.

Possui algumas máquinas, como por exemplo, uma empilhadeira, uma esteira para carregar os caminhões. A ração sai embalada vai para a esteira e depois a empilhadeira leva para o caminhão.

A Área de produção da fábrica é composta por um barracão fabricado de zinco, desde as paredes ao teto. A parte administrativa é formada por seis peças construídas em material de alvenaria com cobertura de telhas de barro, o silo é construído e coberto de zinco.

A instalação da fábrica de acordo com a planta urbana do município está em local urbano, confrontando em todos os lados residências, sendo assim, descumprindo a Lei do MAPA, sobre a poluição nas casas do pó da fabricação de ração, a grande proliferação de roedores nas proximidades, insetos, barulho quando estão ligados os motores, alergias que podem causar na população, e a questão do transtorno de caminhão, pois está em perímetro urbano.

Figura 8 . Área de Carregamento da Empresa União Suplementação Animal



Fonte: LEDESMA, R. G. Pesquisa de Campo, 2015.

O pátio para a chegada de caminhões e circulação dos funcionários é amplo, o que traz segurança e certeza de que o serviço sempre fluirá com rapidez.

Segundo o Gerente senhor Everton Loubet, além do atendimento e a preocupação na entrega no prazo certo, o ponto forte da empresa está na questão da aplicabilidade de produtos tecnológicos, ou seja, todos vendem ração, porém, esta empresa prima pela qualidade de matéria-prima, que sempre é de 1ª qualidade, porque quando o cliente compra o produto e aplica no seu rebanho o resultado é eficiente. Segundo ele, esta afirmativa foi comprovada por pesquisas e acompanhamento em propriedades da região, que afirma realizar com frequência.

O gerente visualiza uma empresa moderna e necessita de mudanças para se tornar mais competitiva, afirma que a mudança que acha possível está na questão da infraestrutura que não está comportando mais a demanda dos pedidos. Por esse motivo, a empresa tem um projeto, do qual no momento ainda não faz nenhuma divulgação.

Outro ponto forte do negócio é que a construção e instalação da empresa foram realizadas com capital próprio dos sócios, conseqüentemente, não havendo necessidade de captação de recursos em bancos.

A venda do produto, ou seja, da ração, é realizada de duas formas: ou diretamente ao consumidor ou no varejo, no comércio local e da região. A empresa possui dez pontos de distribuição, na cidade de Jardim na loja de produtos agropecuários e veterinários Rancho “S” Veterinária e na própria sede da fábrica. Os outros oito pontos estão localizados nas cidades circunvizinhas.

O gerente, senhor Éverton Loubet, relata a sua preocupação pelo crescimento da cidade, a empresa estar localizada em bairro, próximo ao centro urbano. Informou que conhece um projeto de mudança de local, para que seja transferida para o núcleo industrial, contudo, nada está definido. Isso deverá acontecer brevemente porque os agentes fiscalizadores do Ministério da Agricultura e Planejamento Agropecuário (MAPA) não permitem que nada mais seja construído no local onde se encontra atualmente. Comunicou que os empresários entendem que a empresa deve sair desse local e há uma previsão que gira em torno de quinze milhões de reais (antes da atual desvalorização da moeda brasileira). E que ainda não foi escolhido o local para a destinação da empresa na área industrial da cidade.

Os sócios atribuem a falha dessa construção em perímetro urbano, como seja do poder público que não fez um planejamento industrial com tempo, ou melhor, antes do início da empresa, antes do crescimento da cidade. Portanto, a preocupação dos empresários está nesse quesito citado, pois, trabalha de acordo com as normas legais de vistoria tanto na esfera estadual, municipal, quanto federal. Por isso, planeja comprar uma área maior do que a atual e instalar lá a empresa maior e dando um passo maior que será o de atuar com vendas fora do estado de Mato Grosso do Sul, como Mato Grosso, Paraná e São Paulo.

O Distrito industrial de Jardim não oferece condições de investimentos de grande porte, por já estar inserida no meio urbano e a fiscalização do setor de indústrias não aprova a instalação naquele local. O gerente sugeriria ao poder público instalar a zona industrial o mais longe possível da região urbana. Para dessa maneira incentivar os empresários a mudarem as instalações de suas empresas, porque elas contribuem sobremaneira com a oportunidade de emprego e recolhe impostos no município.

O gerente relata que ainda há campo para se explorar esse setor, entretanto, pelo momento atual de crise pelo qual o Brasil está passando, momento de retração da economia, os clientes estão agindo com muita cautela e que este é o instante de paciência.

Os produtos são distribuídos nos municípios por meio dos representantes de vendas de cada região. Pelo fato de existirem duas fábricas, uma em Jardim e outra em Maracaju, é realizado um planejamento estratégico de logística dentro do estado de Mato Grosso do Sul, para dar maior rapidez às entregas dos produtos pedidos. Ou melhor, cada região é atendida pela fábrica mais próxima.

Esta unidade à qual se visitou para a realização deste trabalho produz em média 80.000 kg/dia. Sendo sua capacidade máxima de produção de 120.000 mil kg/dia.

3.3 EMPRESA MONTANA SUPLEMENTOS MINERAIS E RAÇÕES

A Empresa Montana Suplementos Minerais e Rações tem a sua sede em Jardim, no estado de Mato Grosso do Sul, está localizada à Rua Saul Moraes de Deus, 1357, no Bairro Vila Morena, fundada no dia 01 de fevereiro de 1999.

O ramo de comércio no qual atua é de Atacado e Varejista de Ração Animal e Suplementos, o porte da empresa é o considerado de grande porte. A empresa tem o objetivo de procurar atender os clientes, comprometendo-se com a qualidade e melhoria do produto, conquistando satisfação e crescimento no mercado.

Figura 9 - Frente da Fábrica de Rações Montana Suplementação Minerais



Fonte: LEDESMA, R. G. Pesquisa de Campo, 2015.

Com 50 (cinquenta) empregados no total, entre empregados da fabricação, ensacamento, carregadores de caminhões e administrativos, apenas de um proprietário e com mais de 14(quatorze) anos atuando no mercado de suplementos e rações, tem sua sede no município de Jardim.

Depois de décadas de trabalho voltados para o segmento agropecuário hoje se configura como uma das mais importantes empresas de nutrição animal no Centro-Oeste produzindo o melhor em suplementos minerais, protéicos e rações. Procurou sempre respeitar as características da região, oferece aos consumidores uma linha completa de produtos que atuam com a maior eficiência na complementação de pastagens em diversas situações de manejo, atendendo todas as etapas da produção pecuária. Os suplementos minerais, protéicos, rações e concentrados são cuidadosamente formulados a fim de que garanta o máximo de desempenho dos animais em cada estágio de desenvolvimento, seja em campo ou em confinamento.

O proprietário pensa em tudo para que possa proporcionar qualidade e garantia de um produto de categoria superior. A matéria-prima é de primeira qualidade e todo o processo automatizado, para que se garanta um produto fiel aos níveis de garantia ofertados, focados no desempenho junto aos animais e na satisfação do consumidor.

O gerente foi quem atendeu à entrevista, prestou todas as informações a fim de que se fizesse este trabalho. Ele não pertence à família do proprietário e que além dele há um gerente de compras, conseqüentemente, a gestão da empresa não está com pessoas da família. O proprietário reside na cidade há mais de vinte anos e o capital empregado é de origem familiar. A empresa não tem outras unidades de produção, além desta.

A Montana produz ração animal e sal mineral. Nas cidades circunvizinhas possui pontos de vendas que comercializam seus produtos. As rações produzidas são para gado bovino de corte, bovinos de leite, aves, ovinos e eqüinos.

A matéria-prima utilizada na elaboração da ração são os cereais em geral, sal branco, fosfato, carbonato de cálcio e uréia. 90% (noventa por cento) da matéria-prima vêm de fora do estado, dependendo dos preços que conseguirem melhor. O mercado de compra de insumos fica em São Paulo e no Acre. O quadro 05 abaixo mostra a divisão dos funcionários em seus setores:

Quadro 05: Funcionários da Empresa Montana

SETOR ADMINISTRATIVO	TRABALHAM NA FABRICAÇÃO DE RAÇÃO	MOTORISTAS	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS
06	39	05	50

Fonte: Montana Suplementos Minerais e Rações – adaptado por Ledesma, R. G.

São necessário 39 empregados para o desenvolvimento de fabricação de rações e de suplementos minerais, trabalhando das 7(sete) às 11 (onze) e das 13 (treze)às 17 (dezesete) horas, havendo mudança na jornada de trabalho quando existir possibilidade de pedidos urgentes. Nesse caso se trabalham no período noturno com adicional de horas extras e demais direitos da Lei trabalhista para empregador e empregado. A produção não é realizada em tempo integral, há um intervalo de duas horas para almoço e um intervalo para descanso de vinte minutos na parte da manhã e na parte da tarde.

Todos os empregados são do sexo masculino e os setores trabalham no sistema de rodízio a fim de que todos conheçam e aprendam o processo de fabricação e os diversos tipos de serviço existente na empresa. Para assim poderem substituir possíveis faltas de funcionários e a empresa possa funcionar sempre 100% (cem por cento). A fim de que possa manter a produtividade a empresa possui um veterinário que acompanha o processo de

qualidade e seguir as instruções do Ministério da Agricultura e Planejamento Agropecuário (MAPA), que é o órgão fiscalizador que determina o padrão a ser seguido, por meio de visitas e análise da matéria-prima e da ração pronta.

A principal mudança que deve acontecer é na infraestrutura que não está comportando mais a demanda de pedidos, sendo que a empresa tem um novo projeto, porém, entende que a fábrica está localizada no meio urbano. Por isso, traça seus planos para o futuro esperando maior apoio do poder público municipal para que estabeleça outro local, e assim evitar maiores transtornos à população.

A empresa foi montada com recursos próprios e a venda é caracterizada diretamente ao consumidor e no varejo (no comércio local e da região). Na cidade de Jardim há dois pontos de venda: na própria fábrica e na Loja Casa do Criador. Nas cidades circunvizinhas há pontos de venda em Bela Vista, Nioaque, Bonito, Aquidauana e Miranda, sendo que no restante do estado as vendas são feitas através dos representantes que a empresa possui.

A foto que se segue mostra os trabalhadores no serviço de término de ensacamento e carregando os produtos para o caminhão de entregas. Um momento de grande atividade no setor destinado para isso. Os carregadores uniformizados, com roupas brancas, aventais e chapéus protetores.

O fiscal de setor com uniforme diferente – vermelho. Os sacos cheios, prontos para a entrega organizadamente empilhados. Mesmo assim através da figura, podemos perceber que falta para os funcionários máscara de proteção, luvas, e o armazenamento da ração está diretamente no piso, o correto seria em cima de um palete para não ter problemas de infiltração de água.

Figura 10 - Ensacamento e Carregamento da Ração da Fábrica Montana



Fonte: LEDESMA, R. G. Pesquisa de Campo, 2015.

Segundo o gerente, a diretoria da empresa possui um projeto de infraestrutura, montagem e fabricação de alta tecnologia, já pronto. Ocorrendo que o Ministério da Agricultura e Planejamento Agropecuário(MAPA), que é o órgão do governo que fiscaliza e autoriza somente fará isso se houver a mudança de local, porque conforme se encontra não poderá mais ficar. Pois, a fábrica está localizada em região da cidade considerada urbana (dentro de bairro bastante populoso) e começa a causar transtornos à população, tanto com o barulho que causa quanto com os rejeitos (material descartável) que impregnam nas casas, com seu odor e poeira que solta, podendo causar algum tipo de complicação na saúde das pessoas que residem próximas à fábrica.

Logo que o proprietário encontre lugar mais adequado à instalação de uma nova unidade operacional da Montana pretende mudá-la. O gestor entende que o local destinado ao parque industrial de Jardim foi mal planejado, uma vez que indústrias de ração necessitam de lugar que seja estudado para que se verifique se é adequado. O parque industrial da cidade está em local periférico, próximo à região denominada como urbana, o que deve ter ocorrido porque a cidade cresceu muito. O gerente disse ainda que a empresa pode captar mais crescimento porque trabalha com os pedidos que negocia. A fábrica produz 100.000 (cem mil) kg por dia podendo chegar a 150.000 (cento e cinquenta mil) kg por dia, na época de alta das vendas quando trabalha com o máximo de produção. Na questão de logística, possui frota própria com 03 (três) carretas para entrega de pedidos maiores, e 02 (dois) caminhões para entregas menores.

Quanto aos valores pagos pela fábrica aos seus funcionários foi informado que os menores salários dos servidores braçais estão em torno de um salário mínimo nacional. Há os servidores graduados e responsáveis pelos setores de maior responsabilidade recebem mais, cada cargo recebe uma quantia diferenciada. Há gratificações natalinas e por produtividade, por isso, os funcionários se esmeram em realizar um trabalho bem feito.

A fábrica paga os tributos que estão sujeitas todas as firmas, mantendo sempre em ordem sua documentação. Para a região a existência da fábrica de rações traz um impacto econômico positivo, uma vez que contribui para a diminuição do desemprego e aumenta a renda do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho foram feitas visitas a três fábricas de rações: à Fábrica de Ração Sol Nutrição Animal localizada no município de Guia Lopes da Laguna; à Fábrica de Rações União Suplementação Animal localizada à rua Saul Moraes de Deus, nº 1500, no Bairro Vila Morena, na cidade de Jardim, vizinha em 3 km de Guia Lopes da Laguna; e à Fábrica Montana Suplementos Minerais e Rações, localizada à rua Saul Moraes de Deus, 1357, na Vila Morena, na mesma cidade de Jardim.

Segundo Gomes (2012) sobre a produção dos vazios urbanos na cidade de Jardim-MS levou a pensar o espaço sob diferentes óticas, e deste modo, a identificar as inter-relações que se estabeleceram para sua formação na área urbana. O processo de urbanização da cidade de Jardim inicia na década de 1970 e resultou na política de modernização do campo, objetivando tornar centenas de hectares do cerrado do Centro-Oeste brasileiro, em uma das maiores áreas produtoras de gêneros agropecuários do mundo, amenizando assim, os efeitos da crise política veio acarretar no êxodo rural, quando o trabalhador começou a perder lugar para a máquina, tendo que migrar para as cidades.

As pessoas entrevistadas nas três fábricas de ração dos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna, tiveram alguns pontos em comum. Primeiro, consideraram que há falta de apoio por parte do poder público municipal. Segundo foi em relação aos lugares designados para área industrial por não oferecerem condições de implantação das indústrias. Todos os entrevistados afirmaram que é clara a falta de planejamento e de incentivos fiscais, visando atrair novas fábricas e também para aquelas que já estão instaladas na região, trazendo o que tanto desejam: o progresso.

Por outro lado, cabe destacar o potencial das três empresas quanto à produção, atualmente, a capacidade de produzir dessas fábricas atinge 285000 kg/dia de ração, entretanto, a produção gira em torno de 221000 kg/dia, e com 113(cento e treze) funcionários envolvidos diretamente nesse processo. Esses números demonstram a importância das empresas para a região, no setor de empregabilidade.

O conjunto de empresas poderá ampliar suas áreas de atuação na região Sudoeste, pois a localização que ocupam é estratégica, já que as rodovias estaduais e federais fazem ligação aos municípios de Porto Murtinho, Bela Vista, Antônio João, Caracol, Bonito, Nioaque, Aquidauana, Sidrolândia e Maracaju. Nesse sentido fica claro o potencial dos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna como polos de desenvolvimento da região, e também, pelo

fácil acesso através do encontro das rodovias, no anel viário que liga esses municípios à Aquidauana, Nioaque, Sidrolândia, Maracaju e ao estado de São Paulo e às demais regiões do país.

Outro fator positivo que pode ser explorado é a caracterização dos demais municípios da região sudoeste pelo potencial agropecuário, sendo Mato Grosso do Sul um dos maiores produtores de bovinos do país. Portanto, existe um mercado com potencial enorme, sugerindo-se às empresas que desenvolvam estratégias de crescimento, pois a região oferece condições, e com isso está colaborando com os municípios na inserção de novos trabalhadores no mercado de trabalho e gerando receitas aos cofres públicos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana. **Planejamento governamental: a Sudeco no espaço mato-grossense** contexto, propósitos e contradições. 2001. 323f. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://lajh.unm.edu/handle/10229/35132>- Acessado em: 27/10/2009.

ALMEIDA, W.B. Agroestratégias e desterritorialização: direitos territoriais e étnicos na mira dos estrategistas dos agronegócios. In: ALMEIDA, Alfredo W. B. et al (Orgs.). **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. p. 101-144.

BNDES. **Perspectivas do investimento 2015-2018 e panoramas setoriais**. p. 04. <https://web.bndes.gov.br> Acesso: 4/09/2015.

ARRUDA, Haroldo de Carvalho. A Industrialização dos Municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna, Tcc,(Graduação em Geografia),Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

BAER,W. **A economia brasileira**, Ed. Nobel. 1931.

CARVALHO, T.K.F. (2013) Tauunay Kendelcé Freitas. **Boas Práticas de Fabricação de Ração na Agropecuária Jataí Comércio Indústria & Transporte de Produtos Agropecuários LTDA**. Jataí, Goiás, 2013.

DELGADO, Guilherme. Economia do agronegócio (anos 2000) como pacto do poder com os donos da terra. **Revista Reforma Agrária**, edição especial, p. 61-68, jul. 2013.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

FERES, João Bosco. **Propriedade da terra: opressão e miséria – o meio rural na história social do Brasil**. Amesterdam: Centrum voor studie em documentatie na latjins Amerika. III. CEDLA Latin América Studies; 56, p.1990.

FREITAS, Eduardo De. **"Industrialização do Brasil"; *Brasil Escola***. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/brasil/industrializacao-do-brasil>.

GARDIN, C. **Mato Grosso do Sul: Considerações sobre Política de Transporte e Projetos de Integração Continental**. Dourados: Editora da UFGD, 2008.

GOMES, I.R.P. **O Processo de Produção dos Vazios Urbanos na Cidade de Jardim-MS/ Igor Ronyel Paredes Gomes – Jardim [s.n]**, 2012. TCC(Graduação em Geografia) Universidade Estadual de Mato Grosdo Sul.

HARVEY, D. **A geografia do poder de classes**. In: Gomes (2012). **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Anablume, 2005. p. 193-218.

HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. F. (orgs.). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

HONÓRIO, Marcelo. **O papel da indústria no crescimento regional: um estudo de caso da Empresa Araupel no município de Quedas do Iguaçu – PR.** A Economia em Revista Volume 19 Número 1 Julho de 2011.

KUKLINSKI, A.. **Pôles de développement regional.** Paris: Dunod, 1970, p.11-15. Apud SOUZA (2010).

LENHARO, Alcir. **Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste.** 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1986a.

LIMA, Rita Carmen Braga Lima. **Jardim, a História de uma Cidade.** Editora Gráfica Bodoquena, 2006.

LOBATO, Alessandra da Silva; CARVALHO, Danilo Raiol de; SILVA, Marcela Alves da; BRITO Miguel Sá de Souza. **A formação histórico-territorial do Mato Grosso, as Transformações e impactos decorrentes da expansão da soja.** Artigo apresentado na disciplina Geografia da Amazônia do curso de Geografia da Universidade Federal do Pará, ministrada pela professora Dr^a. Maria Goretti da Costa Tavares.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Instrução normativa nº 4, de 23 de fevereiro de 2007. **Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos fabricantes de produtos destinados à alimentação animal e o roteiro de inspeção.** Em: <[HTTP://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?AtoPortalMapa&chave=1864199569](http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?AtoPortalMapa&chave=1864199569)> Apud CARVALHO, (2013).

FREITAS, Tauunay Kendelcé. **Boas Práticas de Fabricação de Ração na Agropecuária Jataí Comércio Indústria & Transporte de Produtos Agropecuários LTDA.** Jataí, Goiás, 2013.

MATO GROSSO DO SUL, **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento.** Campo Grande, 2011.

MENEZES, Ana Paula. **Marcha para Oeste e o antigo sul de Mato Grosso: a exploração da madeira na Colônia Agrícola Nacional de Dourados - CAND (1950-1970)** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD). Bolsista CAPES.

MORETTI, S. A. L. **Atividade Turística e Transformação Territoriais no município de Jardim – MS.** Dourados, 2002.

....., S. A. L.; ZANON, Angela Maria. **A atividade turística em Jardim-MS e as transformações na Produção Territorial.** Apud MORETTI, Edvaldo Cesar & Maria José Martinelli Silva Calixto. (Org.). **Geografia e Produção Regional: sociedade e ambiente.** Campo Grande: UFMS, 2003.

NAGLIS, Suzana Gonçalves Batista. **“Marquei aquele lugar com o suor do meu rosto” : os colonos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND (1943 - 1960) / Suzana Gonçalves Batista Naglis – Dourados-MS : UFGD, 2014.**

OLIVEIRA, Benícia Couto de [1999]. **A política de colonização em Mato Grosso (1937-1945)**. 1999. 255 f. Dissertação (mestrado em História) – FCL/UNESP, Assis.

PONCIANO, Nilton P.[2006] **Fronteira, religião, cidade: o papel da Igreja Católica no processo de organização sócio-espacial de Fátima do Sul/MS (1943-1965)**. 2006. Tese (Doutorado em História) – FCL/UNESP, Assis.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Temores e esperanças: o antigo sul de Mato Grosso e o Estado Nacional brasileiro. História, Região e Identidades**. Ed. UFMS: Campo Grande, 2003.

....., P. R. C. **Mato Grosso/Mato Grosso do Sul Divisionismo e Identidade**. 2005.

....., P.R.C. **Articulações econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX)**. Apud: LAMOSO, Lisandra Pereira (org.): **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul**. Ed. UFGD. Dourados. 2008.

SANTIAGO, Emerson. A Marcha para o Oeste.<http://www.brasil Oeste.com.br/noticia/1327/a-marcha-para-o-oeste> - Página "Rota Brasil Oeste" - A Marcha para o Oeste - A maior aventura do século XX.

SANTOS, Fernando Genta dos; COLISTETI, Renato Perim. **Reavaliando o II PND: Uma Abordagem Quantitativa**. Departamento de Economia, FEA-USP outubro - 2009

SEMAD. **Diagnóstico socioeconômico de MS – 2015**.

SEMAC. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, de Planejamento, de Ciência e Tecnologia**. Indicadores básicos municipais. Campo Grande: SEMAC, 2007.

SILVA, Sandro D; PIETRAFESA, José P. TAVARES, G. G. **As fronteiras do progresso e a devastação da natureza: frentes, marchas e expansão desenvolvimentista na exploração agrícola do cerrado em Goiás**. Apud: **II WORKSHOP INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO AMBIENTE: Desastres Ambientais e Sustentabilidade**. GISDAY 201, novembro de 2011, Florianópolis, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

SOUZA, Adáuto. **Distrito Industrial de Dourados(MS): Intenções, resultados e perspectivas**. Revista de Geografia da UFMS jan-jun 1997.Campo Grande MS.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Teoria dos pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. Análise (PUCRS)**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, 2005.

SOUZA, Adáuto de Oliveira. **Mato Grosso do Sul no Contexto dos Novos Paradigmas de Integração e Desenvolvimento nacional**. Editora UFGD: Dourados, MS, 2008.

....., Adáuto de Oliveira. **Estado e indução da atividade industrial**. / Adáuto de Oliveira Souza. – Dourados, MS: Ed.UFGD, 2010 116p . – (Cadernos acadêmicos UFGD. Ciências humanas).

....., Adáuto de Oliveira. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos Paradigmas de Integração e Desenvolvimento Nacional**. Editora da Universidade Federal da Grande Dourados: Dourados/ MS, 2015.

SEMAC. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, de Planejamento, de Ciência e Tecnologia**. Indicadores básicos municipais. Campo Grande: SEMAC, 2007.

SILVEIRA, R. M. **Transporte Ferroviário no Brasil: da reestruturação da década de 1990 às parcerias Público-Privadas**. *Geosul*, Florianópolis, v.20, n.39, p29-42. Jan/jun, 2005.

TAUNAY, Alfredo D'Escragnole (Visconde de Taunay). **A Retirada da Laguna**: episódio da guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, Ed 2006.

HONÓRIO, Marcelo. **O papel da indústria no crescimento regional: um estudo de caso da Empresa Araupel no município de Quedas do Iguaçu – PR**. *A Economia em Revista* Volume 19 Número 1 Julho de 2011

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JARDIM – MS, 23 de Outubro de 2015.

Roteiro para Entrevista sobre as fábricas de rações de Jardim e Guia Lopes da Laguna

1. A empresa possui um proprietário ou é uma sociedade?
2. A empresa está instalada em jardim desde que ano?
3. Como é a estrutura de gerenciamento da empresa? (familiares estão envolvidos no processo de gestão da organização?) Quais cargos ocupam no setor produtivo ou administrativo?
4. O capital da empresa tem origem local ou externa?
5. Em que estados ou cidades a empresa tem unidades de produção, ou somente representantes?
6. Que tipos de produto a unidade está destinada a produzir?(só ração)
7. Tem outra unidade com o mesmo perfil produtivo? Onde?
8. Que tipos de ração são produzidos na empresa?
 - () bovinos de corte () ovinos
 - () bovinos de leite () eqüinos
 - () aves
 - () outros
9. Quais os tipos de (produto ou subproduto) de matéria prima usadas na elaboração da ração?
10. A matéria prima é comprada?(fazem uso de vísceras ou subprodutos do abatedouro/frigorífico?), existindo negociação, quem são os principais fornecedores?
11. Quantos funcionários se fazem necessário para o funcionamento (unidade produtiva) da fábrica de ração?
12. A produção é realizada em tempo integral?
13. Qual o perfil dos funcionários? Quantos funcionários para cada setor de produção?Existe um perfil adequado de funcionário que a empresa determina: gênero, idade?

14. Como faz para manter a produtividade com qualidade?
15. Quais são os pontos fortes do seu negócio?
16. Como gestor, você visualiza sua empresa moderna, ou necessita mudanças para que possa ser mais competitiva no mercado?
17. No momento da instalação da empresa usou recursos próprios ou buscou financiamento de bancos?
18. A venda do produto se caracteriza pela:
 venda direta o consumidor

 venda no varejo (comércio da região)
19. Quantos pontos de distribuição possuem no estado ou mesmo no município?
20. Quais são as perspectivas para o futuro? Que tipo de investimento estão previstos? Há parceria entre empresa e poder público? Que tipo?
21. O local da instalação da fábrica está inserido no meio urbano, existe algum planejamento (projeto) de mudança para outra área (área industrial) do município?
22. A empresa atende toda a demanda existente no município? E nos municípios vizinhos como é feita a distribuição?
23. Quantas toneladas produzem por dia ou mês na unidade?
24. Qual a capacidade máxima de produção? E sempre atinge o máximo de produção?
25. Qual a logística de distribuição da empresa? Frota própria ou terceirizada?